

## Lendas Guarapuavanas para crianças<sup>1</sup>

Amanda Bastos MACIEL<sup>2</sup>  
Amanda Gollo BORTOLINI<sup>3</sup>  
Amanda Padilha PIETA<sup>4</sup>  
André Luiz Justus CZOVNY<sup>5</sup>  
Diana PRETTO<sup>6</sup>  
Luísa Araújo URBANO<sup>7</sup>  
Éverly PEGORARO<sup>8</sup>

Universidade Estadual do Centro-Oeste

### RESUMO

O livro-reportagem “Lendas Guarapuavanas para Crianças” é um projeto que resgatou as principais lendas da cidade de Guarapuava (O mistério do Degolado; O Baile das Feias; Índio Guairacá; Lagoa das Lágrimas; A Gruta Milagrosa do São João Maria; A Serpente). O material é destinado ao público infantil e o seu diferencial é a participação das crianças na produção do livro: todas entre idade de nova a doze anos, participaram ilustrando as páginas do livro e fazendo comentários a partir de suas interpretações da história, contatada pelos organizadores do projeto. A proposta principal foi incentivar a criatividade e o imaginário das crianças a partir das versões dos organizadores desse projeto

**PALAVRAS-CHAVE:** Lendas, Livro, Infantil, Guarapuava

### 1 INTRODUÇÃO

O imaginário e a mentalidade popular de qualquer lugar é, ao longo de anos, pródigo na concepção e no registro de contos, histórias fantásticas, lendas e mitos relacionados às diferentes situações e contextos históricos. Nas mais diversas regiões existem causos e lendas, uns mais conhecidos, outros menos, mas a recorrência dessas histórias é uma constante curiosa e interessante. No Brasil, por exemplo, de norte a sul, há uma riqueza muito grande de lendas que são influenciadas diretamente pela miscigenação na origem do povo.

[...] os contos populares são documentos históricos. Surgiram ao longo de muitos séculos e sofreram diferentes transformações, em diferentes tradições culturais. Longe de expressarem as imutáveis operações do ser

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXII Prêmio Expocom 2015, na Categoria Transdisciplinar, modalidade Charge/caricatura/ilustração (avulso)

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [amandamaciel01@hotmail.com](mailto:amandamaciel01@hotmail.com)

<sup>3</sup> Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [amanda\\_gollo@hotmail.com](mailto:amanda_gollo@hotmail.com)

<sup>4</sup> Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [luuisa-u@hotmail.com](mailto:luuisa-u@hotmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [amndpieta@gmail.com](mailto:amndpieta@gmail.com)

<sup>6</sup> Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [dejustus@gmail.com](mailto:dejustus@gmail.com)

<sup>7</sup> Estudante do 3º ano do Curso de Comunicação Social - Jornalismo, email: [pretto\\_diana@hotmail.com](mailto:pretto_diana@hotmail.com)

<sup>8</sup> Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social, email: [everlyp@yahoo.com.br](mailto:everlyp@yahoo.com.br)

interno do homem, sugerem que as próprias mentalidades mudaram. (DARNTON, 1986, p. 26)

Guarapuava está localizada no centro-sul do estado do Paraná, de economia diversificada, com um grande destaque no segmento agrícola, madeireiro e de produção de grãos. Possui uma população de mais de 172 mil habitantes, segundo a Prefeitura de Guarapuava, com 43 escolas municipais e uma biblioteca aberta para toda a comunidade.

Então, a proposta do material desenvolvido é um livro infantil com as lendas guarapuavanas, após notar-se que não havia um produto com o conteúdo proposto segmentado diretamente ao público infantil, já que as únicas duas obras encontradas durante as pesquisas foram livros sobre a cidade e que não eram especializados. Por isso, o produto pretende simplificar essas histórias de ficção que por gerações foram contadas aos filhos dos moradores da cidade, mas que acabam ficando esquecidas no tempo por não serem trabalhadas com as novas gerações.

Através de uma linguagem simples, próxima ao coloquial, e de um visual cativante, o projeto visa chamar a atenção das crianças para essas lendas e mostrar a importância de ambas na história de Guarapuava, sendo assim a nova geração de guarapuavanos poderá difundir para filhos e netos e valorizar os contos populares.

O livro é composto de textos sucintos, que foram criados pelos organizadores do projeto a partir de uma busca bibliográfica de referências. Após o projeto ser apresentado a um dos colégios municipais de Guarapuava, (Escola Municipal Dom Bosco), a produção, que envolveu 25 alunos do quarto ano do ensino fundamental, coordenados pela professora Sandra Regina Pereira, iniciou.

Concluída essa etapa de seleção, a turma de crianças foi separada em seis grupos de quatro ou cinco integrantes cada. Os repórteres contaram as suas versões das lendas para a turma em geral, assim todos puderam conhecer as histórias para depois trabalharem com uma lenda por grupo. A lenda foi recontada nos grupos menores e a partir disso, cada “repórter-monitor” acompanhou a interpretação do próprio público infantil, através de seus comentários e de desenhos produzidos sobre a lenda que foi definida. Deste modo as lendas para o público infantil, produzidas com a ajuda das próprias crianças, tem como intuito também incentivar a leitura, produção de conteúdo literário e, principalmente, o imaginário das crianças com as ilustrações.

Foram selecionadas seis lendas da cidade para compor o livro. Entre elas estão a lenda da enorme serpente cujo corpo começa com a cabeça na Catedral e termina com sua cauda na Lagoa das Lágrimas; a lenda da própria Lagoa das Lágrimas; a da Capelinha do Degolado, que foi até tema de um programa de televisão em 2010; a lenda do índio Guairacá; do Baile das Feias e do São João Maria e sua gruta que seria abençoada.

A importância dessas lendas para a cidade se entrelaça com a própria história de Guarapuava e o suporte de livro-reportagem torna-se propício para o desenvolvimento do projeto pois:

(...) o livro-reportagem conduz um resgate histórico, a recuperação de um episódio épico, ampliando os limites temporais sobre os quais normalmente trabalha o jornalismo e aproximando-se da tarefa historiográfica, mas com sua própria especificidade, sem confundir-se com esta. Ao mesmo tempo, livros-reportagem dessa linha apresentam características paralelas à da modalidade literária conhecida como romance histórico (LIMA, 1993, p. 269)

A divulgação desse trabalho será principalmente em escolas municipais, pois o público-alvo são as próprias crianças, as quais estão começando seus estudos e, também, pelo fato das escolas representarem um local de constante incentivo à leitura.

Veículo de comunicação jornalística não periódica, o livro-reportagem é um produto cultural contemporâneo bastante peculiar. De um lado, amplia o trabalho da imprensa cotidiana, como que concedendo uma espécie de sobrevida aos temas tratados pelos jornais, pelas revistas e emissoras de rádio e televisão. De outro, penetra em campos desprezados ou superficialmente tratados pelos veículos jornalísticos periódicos, recuperando para o leitor a gratificante aventura da viagem pelo conhecimento da contemporaneidade (LIMA, 1993, p. 7)

## **2 OBJETIVO**

Proporcionar o conhecimento das lendas guarapuavanas às crianças por meio de um livro-reportagem, como forma delas se interessarem pela história local e trabalharem a sua criatividade.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O livro sobre as lendas guarapuavanas é justificável pelo abismo de informações que existem sobre a história da cidade de Guarapuava, principalmente por crianças da escola fundamental pública, onde não é possível encontrar materiais especializados que auxiliem e

tragam esse tipo de conteúdo. As pessoas sabem que há lendas, mas não sabem a sua história, o contexto, qual o motivo de existirem.

O público-alvo em questão - crianças - muitas vezes é esquecido pelos autores e até mesmo pela mídia especializada, e, por isso, não recebem conhecimento que estimulem a aprendizagem nos primeiros anos de escolaridade.

Através da análise de diferentes processos de interpretação de textos e de criação de ilustrações, acredito ser possível identificar uma eventual linguagem ilustrativa comum nos livros infantis entendendo a ilustração como uma espécie de vocabulário gráfico onde técnica e linguagem, forma e informação, estejam sempre em harmonia, criando uma nova maneira de contar e ler histórias. (FREIRE, 2004 p. 4)

E, também, na infância vão se formando hábitos que estarão presentes no futuro. Estimular a leitura neste período de idade auxilia no desenvolvimento de futuros leitores, uma vez que as crianças poderão ter sua ludicidade aguçada. E essa experiência que é adquirida, transforma a forma de leitura do mundo, misturando as vivências com o olhar e aperfeiçoando com a leitura. É através disso que o indivíduo desenvolve sua capacidade intelectual, sua criatividade e garante um maior grau de cidadania, pois a leitura permite uma efetiva inserção no meio social.

Além do mais, o livro-reportagem escapa de preceitos antigos que estão na base do jornalismo tradicional. Um desses preceitos é que o jornalismo só deve tratar daquilo que é atual. Em muitos casos, a atualidade de que trata a imprensa é efêmera, desliza rapidamente para o esquecimento, cheirando a frivolidade. Essa postura leva muita gente a ver a imprensa como algo superficial, e muitas vezes a crítica é válida (LIMA, 1993, p.13)

Por isso, o projeto proporciona o conhecimento das lendas guarapuavanas às crianças por meio de um livro-reportagem, como forma delas se interessarem pela história local, além de, possibilitar aos alunos a sensação de se sentirem autores/contribuidores de um livro

#### **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

O projeto teve como produto um livro de lendas guarapuavanas, que objetiva reunir as narrativas urbanas que fazem parte da história e cultura da cidade de Guarapuava. Foi feito um apanhado de lendas da cidade, através de duas obras encontradas e algumas referências online, onde cada uma foi trabalhada de uma forma especial: através da criatividade de crianças.

Contudo, para enriquecer a sua vida, deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e tornar clara suas emoções; estar em harmonia com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades, e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. [...] Em todos esses aspectos e em vários outros, no conjunto da “literatura infantil” – com raras exceções –, nada é tão enriquecedor e satisfatório, seja para criança, seja para o adulto, do que o conto de fadas popular. (BETTELHEIM, 2011, p. 11)

O trabalho de cada integrante do grupo foi dividido de forma igualitária, onde todos ficaram responsáveis por selecionar uma lenda guarapuavana. Após a seleção, o grupo separou duas manhãs para apresentar as lendas às crianças.

O processo de criação iniciou nesse momento, a partir de uma apresentação da história desenvolvida pela equipe, onde cada integrante contou e encenou uma lenda interagindo com a turma. Após isso, grupos foram feitos para que cada um pudesse trabalhar com uma lenda diferente, onde alunos contribuíram com comentários complementando e enriquecendo o enredo de cada conto, além de, criarem belas ilustrações que dariam vida ao produto final, aproximando cada vez mais o público-alvo ao material proposto.

A construção do livro seguiu etapas, entre elas: a coleta e seleção de lendas guarapuavanas; a busca pela parceria com a Escola Municipal Dom Bosco que já possuía um trabalho de incentivo à leitura e interpretação literária; a reunião com esse grupo de crianças de faixa etária entre nove e doze anos, que participaram da produção e dos desenhos; montagem das lendas e desenhos que foram feitos por elas; a diagramação do livro, a impressão dele em parceria com a Gráfica da Universidade Estadual do Centro-Oeste, o lançamento com uma noite de autógrafos das próprias crianças e, por fim, a divulgação nas escolas municipais de Guarapuava.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O produto possui 16 páginas, colorido, sendo em um formato de 15x15cm, impresso em um papel couche de gramatura 160g. Ele inicia com os dados de expediente, produção, agradecimento e alunos envolvidos. Possui uma pequena introdução para apresentar ao leitor sobre o que se trata, como foi produzido e o diferencial do material, no caso, a participação das crianças do Colégio Municipal Dom Bosco.

Durante o processo de diagramação, a equipe teve um cuidado muito grande para que todos os desenhos fossem acrescentados durante a montagem, não deixando nenhum de

fora. Além disso, um aspecto de colagem foi dado às imagens para demonstrar a ideia de “feito a mão”, produzido pelas próprias crianças, como é comum nos trabalhos desenvolvidos nas escolas.

Durante cada lenda é possível ver, na página seguinte, comentários a respeito de cada uma, os quais foram colocados sobre balões para reforçar ainda mais a ideia de comentário, que alguma criança compartilhou a observação do imaginário dela enquanto a história era contada para todos.

Além disso, o uso de cores fortes durante todo o livro é justificado pelo destaque que se dá pela mistura de cores, para conquistar a atenção e curiosidade de cada leitor. O livro *Lendas Guarapuavanas* está disponível na plataforma online ISSUU, com acesso pelo link: <http://issuu.com/amandabastos2014/docs/supernovo-realmente>

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Acreditando que o contato com a literatura molda a mente e o coração das crianças, o projeto influenciou na formação dos alunos, assim como, possibilitou à todas, o gosto pela leitura criado a partir de histórias fantásticas e da magia das palavras, permitindo-lhes, não só entende-las e usá-las, como também desfrutá-las no contexto da imaginação.

A parceria com a gráfica da Universidade Estadual do Centro-Oeste resultou na impressão de 100 cópias do livro “*Lendas Guarapuavanas para Crianças*”, onde todos os “pequenos autores” assinaram durante o evento realizado junto a Escola Municipal Dom Bosco, a Noite de Autógrafos. Cada criança recebeu uma edição da obra e todas as outras foram distribuídas para todos as escolas da rede municipal da cidade de Guarapuava, com o auxílio da Secretaria de Educação da Prefeitura de Guarapuava. Além disso, a Biblioteca Municipal também foi contemplada com um livro.

A repercussão pelas mídias da cidade (facebook, jornais, televisão) mostraram o interesse e a carência da população por um material como esse.

Por isso, a literatura infantil procura pôr, diante dos olhos da criança, alguns fragmentos de vida, do mundo, da sociedade, do ambiente ou longínquo, da realidade possível ou impossível, mediante um sistema de representações, ligados a fantasia, ao maravilhoso. O grupo percebeu todos esses fragmentos durante as pesquisas e, principalmente, no momento em que foi decidido trabalhar diretamente com o público-alvo, as crianças, um desafio desde o início, mas que foi o amor de cada um que tornou esse sonho uma realidade.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BETTELHEIM, Bruno. **A Psicanálise dos Contos de Fadas Tradução** de Arlene Caetano. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

DARNTON, Robert. **O grande massacre de gatos e outros episódios da história cultural francesa**. Rio de Janeiro: Global, 1986.

LIMA, Edvaldo Pereira. **O que é livro-reportagem**. São Paulo: Brasiliense, 1993.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas Ampliadas: **O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura**. São Paulo: Manole, 2009.

FREIRE, Marcelo Ghizi. **Lendo a Ilustração ou Ilustrando a leitura**. São Paulo. UFF. 2004.